

# Ygor Moretti Fiorante – Um objeto quando esquece

Os amigos não se sabiam Barrocos,  
nem ao mundo declaravam guerra ou  
ressurgiam num movimento neo.  
Usavam no entanto, de formas explícitas  
para dar a poesia o escárnio que  
lhes pareciam propício.

Nem um possível hino a irresponsabilidade  
posto na primeira página da agenda,  
era por acidente reconhecido.  
Preferiam a vida lá fora,  
imprudente, apressada.

Copo de limonada,  
luz acesa ao meio-dia, contrapondo-se a  
todas as manobras de economia.  
A seda que sustentava livros encharcados,  
possibilitava ainda uma leitura.

Um objeto quando esquece  
Mas o ruflar das páginas  
carregavam capitulos embutidos.  
E assim, eu era complacente com os objetos,  
abdicava de lirismos e metáforas  
para anunciar meu suicídio.

Procurava lugares não habitados na casa,  
quadros não percebidos,  
sem perceber que estava dentro de um.

**Ygor Moretti Fiorante, Um objeto quando esquece**